

CONTEÚDOS do 8º ANO – 3º/4 BIMESTRE 2019 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: \_\_\_\_\_ N.º: \_\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_ Professor(a): Fátima Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2019

Unidade: ☐ Cascadura ☐ Mananciais ☐ Méier ☐ Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com caneta azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

Leia o miniconto abaixo e responda:

Texto I

Nada temos a temer, exceto as palavras

O escritor Rubem Fonseca não era ainda o admirável romancista, autor de tantos livros de sucesso, quando incrustou esta frase em seu romance de estreia. *O caso Morel*, publicado em 1973. Até então ele tinha publicado apenas livros de contos, muito elogiados pela crítica. A frase está repetida insistentemente ao longo de uma narrativa marcada por violência e erotismo combinados, sobretudo nas relações amorosas de alguns personagens. Parecia premonição, pois seu livro seguinte, de contos, intitulado *Feliz Ano Novo*, e publicado em 1975, ficou proibido 13 anos, de 1976 a 1989. Inconformado com o veto do então ministro da Justiça do presidente Ernesto Geisel, o autor foi aos tribunais. O processo arrastou-se até 1989, quando em grau de recurso, no Tribunal Regional Federal, o livro foi finalmente liberado. Houve muitas cópias piratas e edições clandestinas em fac-símile enquanto o livro estava proibido.

(Deonísio da Silva)

- 1- Explique, com suas palavras, o título do texto I de acordo com o conteúdo do texto.
- 2- Por que o autor do texto I afirma que a proibição da publicação do livro *Feliz Ano Novo* parecia uma premonição?
- 3- A conjunção destacada no período a seguir é coordenativa ou subordinativa? Classifique-a quanto ao seu valor semântico. "O processo arrastou-se até 1989, **quando** em grau de recurso, no Tribunal Regional Federal, o livro foi finalmente liberado."
- 4- Classifique a conjunção destacada na frase:  
"Parecia premonição, **pois** seu livro seguinte, de contos, intitulado *Feliz Ano Novo*,[...]"
- 5- No período a seguir, destaque a conjunção, classifique-a e justifique sua resposta de acordo com o valor semântico que ela atribui à oração.  
"Houve muitas cópias piratas e edições clandestinas em fac-símile enquanto o livro estava proibido."
- 6- Destaque do texto I uma conjunção coordenativa, diferente das que já foram utilizadas nos exercícios anteriores, classifique-a quanto ao seu valor semântico.

Texto II

Trecho do livro: "O Seminarista" de Rubem Fonseca

Não gosto de matar barata, nem piolho, nem seres humanos. Não mato por ódio, ciúme, inveja, medo, casos em que o matador é também vítima desse sentimento, ou, se preferem, dessa percepção, ou

noção, ou senso, ou consciência. Não conheço as pessoas que eu empacoto. Nada sinto por elas, mas tenho meus princípios.

O Despachante, que eu nunca via pessoalmente — não sabia se ele era branco ou preto, alto ou baixo, magro ou gordo —, enviou para mim do celular descartável uma foto com o nome e o endereço do freguês. O Despachante depositaria na minha conta metade do pagamento adiantado e a outra metade depois que eu fizesse o serviço.

O freguês, um sujeito gordo, calvo, na faixa dos quarenta anos, morava na Zona Sul, num prédio na quadra da praia, e todos os dias saía de manhã para tomar um cafezinho e comer pão de queijo, essa coisa engordativa, numa loja de conveniência (acho esse nome idiota) que ficava perto da praça que tem o nome de um poeta e prosador português do século XIX. Sei que as pessoas, em sua maioria, são ignorantes e não sabem de qual poeta estou falando. Isso é bom.

O prédio tinha porteiro dia e noite. Eles se revezavam de oito em oito horas. Ficavam atrás de vidros escuros, as pessoas da rua não os viam, mas eles as viam nitidamente. Na porta de entrada da grade que cercava o edifício havia uma pequena caixa protegida da chuva que recebia e transmitia a voz, e um pino de campainha para o visitante apertar. Se fosse um morador, o porteiro acionava um comando eletrônico e abria a porta. Mesmo sendo um parente do morador, o porteiro só o deixava entrar se recebesse autorização expressa antes. No caso de um desconhecido, o porteiro perguntava pelo alto-falante o nome e o seu objetivo. Se o desconhecido dissesse um nome que não constava da lista de todos os moradores que o porteiro tinha à sua frente, ele respondia secamente, "não mora aqui". Esqueci de dizer que à noite uma luz se acendia com o foco dirigido para a porta de entrada.

[...]

7- Estabeleça uma relação entre os textos I e II.

8- Na frase "*Não conheço as pessoas que empacoto.*" o autor utilizou uma figura de linguagem para suavizar uma mensagem. Com base na frase e na informação, responda às questões a seguir:

- a) O que o autor quis dizer com a frase e que palavra ele utilizou para suavizar a mensagem?
- b) Como se chama essa figura de linguagem?

9- Copie do texto II uma frase que apresente uma *conjunção subordinativa temporal*, destacando a conjunção.

10- Classifique a conjunção destacada na frase a seguir, quanto ao seu valor semântico e justifique sua resposta. "Nada sinto por elas, **mas** tenho meus princípios."

11- No fragmento retirado do texto II, o autor faz uso de duas figuras de sintaxe, no primeiro momento ele faz uso da ausência de conjunções coordenativas e, em seguida ele faz justamente o oposto, repete a conjunção coordenativa alternativa (ou), que figura era essa? "Não mato por ódio, ciúme, inveja, medo, casos em que o matador é também vítima desse sentimento, ou, se preferem, dessa percepção, ou noção, ou senso, ou consciência."

Os textos a seguir foram retirados do livro: "A hora de alimentar serpentes" de Marina Colasanti e apresentam várias figuras de sintaxe e linguagem. Leia os minicontos e, em seguida, responda às questões propostas sobre eles.

#### Texto III

##### Prólogo

"Enfiou a serpente na agulha. E começou a costurar"

12 - O texto III é composto por duas orações que estão ligadas por uma conjunção coordenativa. Identifique essa conjunção e classifique-a quanto ao seu valor semântico, ou seja, quanto ao seu sentido.

#### Texto IV

##### Com o olhar

Entediava-se. A vida era um peso, chumbo nas veias. Bateu sua juventude contra as paredes como as lavadeiras no rio batem suas roupas. Puiu o tempo que lhe havia sido destinado. Depois, um dia, surpreendeu-se entediado do tédio, e acompanhou com o olhar o voo de uma borboleta. Só com o olhar. Há muito havia perdido as asas.

- 13- Nas frases: "*Bateu sua juventude contra as paredes como as lavadeiras no rio batem suas roupas.*", a autora estabelece uma relação de comparação entre a juventude e as roupas. Como se classifica essa figura de linguagem?
- 14- Qual é o nome da figura de linguagem presente no seguinte fragmento: "A vida era um peso, chumbo nas veias."?

Texto V

Sem necessidade

**Ofertou seu coração ao amado.** Que, sem necessidade de transplante, abandonou o presente no fundo da gaveta.

- 15- Qual o nome da figura de linguagem utilizada pela autora na frase destacada do texto V?

Texto VI

Assim que acabasse

O pesadelo estava apinhado quando ela chegou. Encontrou lugar ao fundo, em alguma parte daquele fundo sem começo. Sentou-se num banco, com a bolsa no colo. Segurava a alça com as duas mãos. Era importante a bolsa, dentro estavam as chaves da casa. Abriu o fecho para certificar-se. Quantas coisas na bolsa! Remexeu com a mão, sem encontrar as chaves. A angústia tomou-a, espessa como óleo. Virou o conteúdo da bolsa no colo. Uma parte do conteúdo caiu no chão. Começou a chover. Pôs-se de quatro, passava as mãos tateando o piso, mas era areia, a chave tinha afundado. Já não se via mais ninguém, todos haviam partido. Ela também queria ir, mas não sabia onde estava a saída. E a chuva. Ouviu o barulho do trem. O comboio passou na estação, janela iluminada, janela iluminada, janela iluminada. Não parou. Ela sentiu a chave, apertou-a entre os dedos. A bolsa continuava aberta. Entrou dentro dela, fechou-a com um estalo. Estava salva. Assim que o pesadelo acabasse, voltaria para casa.

- 16- Nas orações abaixo, a autora usou uma figura de sintaxe (construção) muito comum entre os falantes da língua portuguesa com o intuito de reforçar uma ideia. Como se chama essa figura de sintaxe? "Entrou dentro dela, fechou-a com um estalo."
- 17- Destaque do texto duas orações unidas por uma conjunção e, em seguida, classifique-a quanto ao seu valor sintático em subordinativa ou coordenativa e apresente o seu valor semântico.
- 18- Na frase: " Não parou.", quem é o sujeito? Que figura de sintaxe foi empregada nessa frase? Por quê?
- 19- Na frase: "A angústia tomou-a, espessa como óleo." há uma conjunção? Qual? Classifique-a.
- 20- Que figura de linguagem foi utilizada na frase "A angústia tomou-a, espessa como óleo."?